

Veículos e indústrias tornam a atmosfera ainda mais carregada

A Associação Ambientalista do DF constatou, através de estudos, que grande parte da poluição atmosférica na cidade provém da frota de veículos e das fábricas que operam sem licenciamento. Dentre as indústrias que funcionam inadequadamente estão incluídas fábricas de asfalto, torrefadoras de café, oficinas recuperadoras de pneus, carroarias e até mesmo padarias. Os equipamentos incineradores utilizados pelos hospitais também expelem uma quantidade nociva de fumaça na atmosfera.

O ecólogo Genebaldo Freire afirma que 95 por cento das indústrias instaladas no Distrito Federal não possuem licença ambiental e demonstra pouca preocupação com o meio ambiente. Ao ser questionado sobre a implantação de um programa de industrialização como o Proin, que pretende abrir pólos industriais nas cidades-satélites, Genebaldo disse que, historicamente, todos os processos de industrialização têm levado a mais urbanização e dificilmente o homem consegue conter os efeitos nocivos ao meio ambiente, já que a instalação de uma fábrica praticamente, implica em desmatamentos e poluição atmosférica.

A presença do secretário do Meio

Ambiente, Rubem Fonseca, no Conselho de Desenvolvimento Industrial, responsável pelas regras do Proin, poderá amenizar os danos ambientais a curto prazo, já que ele defende a implantação de indústrias não poluentes, como as de alta tecnologia.

A questão da frota de veículos do Distrito Federal merece também um tratamento especial por parte dos técnicos ambientalistas. Durante a 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1987, a comunidade científica chegou, inclusive, a debater o aumento vertiginoso no número de carros particulares no DF nos últimos sete anos. Hoje, são despejadas na atmosfera toneladas de dióxido de carbono (CO₂), dióxido de enxofre (SO₂), monóxido de carbono (CO), além de outros gases e partículas que ficam em suspensão, principalmente no período de escassez de chuvas.

A quantidade da poluição expelida pelos veículos que circulam no Distrito Federal é praticamente impossível de ser detectada no momento.

A secretaria do Meio Ambiente está, então, atuando apenas no controle dos veículos movidos a óleo diesel, medindo os índices de poluição des-

pejados no ar através da escala "Rigelman" que, de acordo com a cor da fumaça, classifica a quantidade de elementos poluentes expelidos pelos veículos. Na última medição, feita em 465 ônibus, 156 apresentaram índices irregulares. O resultado encontrado pelos técnicos da Sematec fez com que 33,54 por cento da frota vistoriada fossem multadas em um valor de NCz\$ 200,00 para cada veículo.

Os veículos movidos a álcool são comprovadamente menos poluentes. Diante da cobrança constitucional do cumprimento de uma legislação ambiental, as fábricas de automóveis já estão equipando os veículos mais novos com um filtro no escapamento, para diminuir a quantidade de gases nocivos expelidos. Estes filtros já são utilizados há vários anos na Europa e na América do Norte e sempre fizeram parte dos equipamentos básicos dos carros fabricados no Brasil para serem exportados.

Mas, os efeitos da utilização dos filtros no escapamento e de um maior número de carros a álcool ainda são imperceptíveis. Já que a frota de veículos do DF continua aumentando desproporcionalmente ao crescimento da população.